



Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC)/
Conselho Internacional do Café
130.^a sessão
9 e 10 setembro 2021
Londres, Reino Unido

**Proposta da FTPPC para a
implementação do Roteiro**

Antecedentes

1. Depois da aprovação do Roteiro em outubro de 2020, como parte do “Comunicado – Buscando sustentabilidade econômica para conseguir um setor cafeeiro global inclusivo e resiliente” que o Conselho Internacional do Café emitiu durante sua 128.^a sessão em 28 de outubro de 2020, a Força-Tarefa Público-Privada do Café (FTPPC) continuou a alargar suas operações e a estender a amplitude e engajamento das partes interessadas do mundo cafeeiro e dos parceiros de desenvolvimento.
2. A Força-Tarefa agora é apoiada por cinco Grupos de Trabalho Técnico (GTTs) inteiramente operacionais, que estão levando adiante com sucesso a operacionalização das metas acordadas e a realização dos “Ganhos Rápidos” identificados. Especificamente, o GTT1 (Renda para Viver e Prosperar), o GTT2 (Transparência do Mercado), o GTT4 (Paisagens Resilientes do Café) e o GTT5 (Coordenação do Setor) discutiram uma variedade de questões prioritárias para a Força-Tarefa e geraram propostas específicas e orientadas para a ação, para benefício dos produtores de café e outros interessados do mundo cafeeiro. O GTT3 (Políticas & Instituições, Transformação do Setor, Países Exportadores) iniciou seu trabalho em agosto de 2021 e formulará propostas específicas e concretas nos próximos meses. Esse Grupo será complementado por um Subgrupo (Políticas & Instituições, Países Importadores).

3. Em resultado do trabalho da FTPPC, os representantes tanto do setor público quanto privado (sherpas) alcançaram consenso quanto a uma proposta, a qual, por este meio, é submetida pela Força-Tarefa ao 130.º CIC para apreciação e adoção. Essa proposta cobre questões que se alinham com as metas e compromissos do Roteiro.

Ação

Solicita-se ao Conselho que aprecie e adote a seguinte proposta apresentada pela Força-Tarefa, com base nas decisões tomadas em sua 6.ª reunião, em 30 de junho de 2021:

Proposta 1: Os Membros da OIC são incentivados e convidados a concordar em se engajar proativamente no processo e implementação, que continua a avançar como acordado no GTT2 (Transparência do Mercado), e em estabelecer medidas e aprendizagem através de dados sobre Eficiência em Custos de Produção e Distribuição de Valores (preços que vão da porteira da fazenda ao FOB), vitais para medir a falta de uma Renda para Viver e Prosperar e para começar a desenhar intervenções estratégicas capazes de sanar essa falta. (Anexo I)

PROPOSTA 1:**GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO 2 TRANSPARÊNCIA DE MERCADO: PROPOSTA COMPROMISSOS E METAS PARA O ROTEIRO DA FTPPC****Antecedentes**

Em 2020, o Conselho Internacional do Café confirmou seus compromissos e metas atinentes à realização da Resolução 465 e à Declaração de Londres, aprovando o Roteiro da FTPPC, em que se desenha a visão de longo prazo da prosperidade de todo o setor cafeeiro, como acordado pelos setores público e privado. A operacionalização desse Roteiro é movida por vários Grupos de Trabalho Técnico. Em termos específicos, o Grupo de Trabalho Técnico sobre Transparência do Mercado (GTT2) vem examinando tópicos como custos de produção, preços de porteira de fazenda, diversidade das origens e bolsas de futuros.

O GTT2 começou seu trabalho em janeiro de 2021, e por isso o Roteiro de 2020 da FTPPC não indica compromissos nem objetivos específicos referentes à transparência do mercado. Cerca de 30 participantes de uma variedade de Membros da OIC, do setor privado e de organizações de apoio se envolveram no GTT2 em diversas reuniões on-line e consultas bilaterais, para redigir uma proposta relativa a compromissos e objetivos. Essa proposta foi apresentada na 6.^a reunião da FTPPC em 30 de junho de 2021 e aprovada pelos sherpas da Força-Tarefa, para submissão à apreciação e aprovação do 130.^a CIC.

Proposta

Transparência é a base de maior sustentabilidade, de diversas maneiras. Contando com razoável transparência, criamos iguais condições, melhoramos a eficiência dos negócios e promovemos uma partilha de valores mais equitativa. Na transparência se baseia uma série de novos avanços, que vão da blockchain à renda para viver. Ela é um bem público, pois dá acesso a informações valiosas tanto por indivíduos quanto por comunidades e negócios, além de permitir que os formuladores de políticas se mantenham melhor informados. A transparência, portanto, é fundamental para toda prática ou iniciativa sustentável. No entanto, ela é difícil de obter a nível das condições e transações agrícolas, sobretudo pelos pequenos agricultores. A proposta oferece um enfoque que pode proporcionar valor catalítico, abrindo novas possibilidades para muitas comunidades cafeeiras e, inclusive, ser aplicada a outros produtos agrícolas, se desejável.

Pode-se conseguir maior transparência em duas áreas principais – distribuição de valores (da porteira da fazenda ao FOB ou além) e custos de produção, ambas com eficiência – seguindo sete princípios comprovados:

1. Aplicação de padrões básicos universais que equilibram simplicidade com rigor “razoável”.
2. Alinhamento com as melhores práticas existentes (OIC, Banco Mundial, Plataforma Global do Café, Comunidade de Prática de Renda para Viver e outras.)
3. Os dados são pessoais e de propriedade dos produtores e outros que os fornecem.
4. Anonimizadas e agregadas, as séries de dados são então controladas pelo setor público na origem e compartilhadas através da OIC.
5. As origens participantes receberão assistência na construção de capacidade, para ajudá-las a gerir dados e garantir razoável padronização.
6. Processos simples de validação independente contribuirão para garantir a credibilidade dos dados.
7. Com base no modelo de dados que se determine, estabelecimento de diretrizes básicas sobre como os dados devem ser usados e apresentados.

As principais características da proposta para medir e aprender com Eficiência dos Custos de Produção e Distribuição de Valores (da porteira da fazenda ao FOB) são:

1. Estabelecimento de melhores práticas em um processo colaborativo

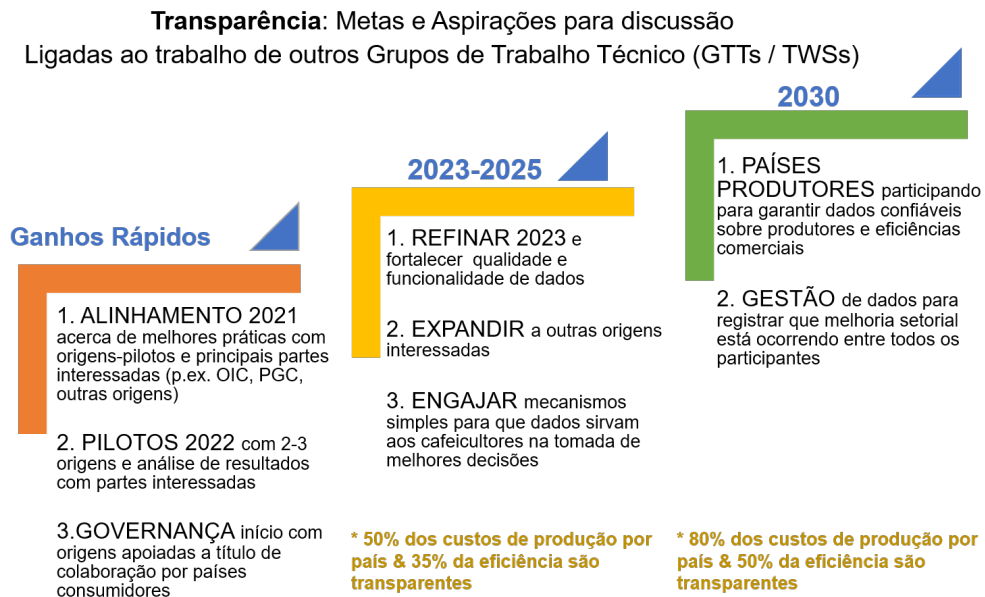
- Conseguir amplos aportes setoriais para estabelecer um modelo de dados justo e aberto, os indicadores e a metrologia e para especificar como os dados devem ser compilados e como fluirão (governança).
- Estabelecer a arquitetura dos dados, o banco de dados, o enfoque analítico e os requisitos dos painéis para os atores principais.
- Assegurar os protocolos e processos necessários para garantir a privacidade, segurança e anonimização dos dados.
- Estabelecer os protocolos para amostragem e o enfoque em cada país piloto com as instituições locais.

2. Estabelecimento do trabalho e construção de capacidade em escala local

- Assegurar a tecnologia apropriada a ser usada (para compilar e compartilhar dados).
- Construir a capacidade das instituições do país para que haja razoável padronização da qualidade dos dados.
- Executar testes dos processos de recolha local de dados, para assegurar a consistência dos métodos.
- Estabelecer e aplicar validações simples e independentes para que os dados sejam confiáveis.

3. Partilha e apresentação de relatórios

- Conduzir análises inicialmente. Automatizar as análises, se viável.
- Com base no modelo de dados que se determine, desenvolver diretrizes especificando como os dados podem ser usados e apresentados com justiça, enquanto reconhecendo que dados agregados e anônimos costumam ser copropriedade da OIC e compartilhados gratuitamente.
- Explorar os tipos de aprendizagem, inclusive pelos próprios cafeicultores, para os quais os dados podem ser utilizados.



Transparência alinhada com outros TWSs, proporcionando dados valiosos

